

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

AS PAIXÕES, E AFFECTOS D'ALMA EM GERAL, E
EM PARTICULAR SOBRE O AMOR, AMIZADE,
GRATIDÃO, E AMOR DA PATRIA.

THESE

APRESENTADA PARA SER SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO,

POR

MANOEL IGNACIO DE FIGUEIREDO JAIMI

NATURAL DE CATAS ALTAS DE MATO DENTRO

(PROVINCIA DE MINAS GERAES)

Cirurgião approvedo pela Academia Medico-Cirurgica.

Regium est ne cupiditati quidem ulli servire:

He o supra summum da perfeição não ser escravo de paixão alguma. Ciceronis oratio pro Sylla:



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA DE S. F. SURIGUE'

RUA DOS OURIVES N. 71.

1836.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

PROFESSORES,

O SENHOR CONSELHEIRO PEIXOTO, DIRECTOR.

Materias que leccionão.	Os Senhores Doutores.
Physica Medica.	<i>Paula Candido,</i>
Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.	<i>Freire.</i>
Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.	<i>Torres Homem.</i>
Anatomia geral e descriptiva.	<i>Marques.</i>
Physiologia.	<i>Peixoto.</i>
Pathologia externa.	<i>Ferreira.</i>
Pathologia interna.	<i>Silva.</i>
Pharmacia, materia Medica, Therapeutica, e Arte de formular.	<i>Carvalho.</i>
Anatomia topographica, Medicina Operatoria, e Apparelhos.	<i>Pereira de Carvalho.</i>
Partos, molestias de mulheres peçadas, e paridas, e de meninos recém-nascidos.	<i>Julio</i>
Hygiene, e Historia da Medicina.	<i>Cambuci. Presidents.</i>
Medicina Legal.	<i>Jubim.</i>
Clínica externa, e Anatomia pathologica respectiva.	<i>Gomes dos Santos.</i>
Clínica interna, e Anatomia pathologica respectiva.	<i>Valladão.</i>

SUBSTITUTOS.

De Sciencias accessorias.	{ <i>Aquino.</i>
	{ <i>Martins.</i>
De Sciencias Cirurgicas.	{ <i>Borges.</i>
	{ <i>Nunes Garcia.</i>
De Sciencias Medicas.	{ <i>Roza.</i>
	{ <i>Cunha.</i>

SECRETARIO.

O Sr. Doutor L. C. da Fonseca.



Em virtude de huma resolução sua a faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus Auctores.

PROLOGO

Obrigado pela ley a esta prova, muito me satisfará se ella mereber meos Juizes indulgencia para alcançar ofim que pertendo. Não escolto ponto, por que me julgasse eapaz de dezempenha-lo ; porem por que go materia d'elle. Tenho consciencia de minha incapacidade, e nenhum ta para não presumir tanto de mim : e de mais acredito, que hum estudant larga os bancos nada pode fazer ; por que julgo que das aulas não se sab mado, e que apenas se adquire methodo, e habito de estudar. Nem se es ideias novas : pois no estado actual das sciencias nada mais se pode faz que repetir ideas ja ditas, o que tem feito grands genios.

Conheço, que muitissimas imperfeições, e faltas deve levar o meo lho ; porem fora mister tempo, e que eu tivesse capacidade para o ex das maiores, por que, ainda assim, não iria sem ellas. O grande Des pedindo a correção a hum seo amigo, do que lhe houvesse escapado ne escriptos, dizia : *Ista vero talia sunt, et tem exigui momenti, ut multo soleam invenire in meis scriptis, quæ velim mutata, quoties ea relego quamque possumus esse tam accurati, ut nullam argutandi materiam v toribus relinquamus.* Assim diremos com Ovidio.

Da veniam scriptis, quorum non gloria nobis

Causa, sed utilitas, officium que fait.

CONSIDERAÇÕES

3

SOBRE

AS PAIXÕES, E AFFECTOS D'ALMA EM GERAL, E EM PARTICULAR SOBRE O AMOR, AMISADE, GRATIDÃO, E AMOR DA PATRIA.



§ 1.º NECESSIDADE DAS PAIXÕES, E AFFECTOS D'ALMA. [1]

Só como ente de razão poderíamos nós conceber a existencia de hum ser humano destituido da susceptibilidade das paixões. A Providencia nos deu os affectos d'alma para garantas da conservação da nossa especie, e do individuo, e são elles com effeito a mola real da vida, os quaes o Creador infundiu em nossa alma com o designio de sermos por elles dirigidos nas escabrosas sendas desta vida transitoria: e nem se diga, que os affectos d'alma degenerão a cada momento em paixões, que nos são nocivas; porque isso provém da debilidade de nossa organização, de sensações depravadas, idéas inadequadas, ou obscuras; juizos erroneos ou fantasticos, e de huma infinidade de outras causas, que podem perturbar ou affectar nossa alma. As paixões bem dirigidas produzem as grandes acções, as grandes virtudes, e os grandes heroes. Bem se exprime a tal respeito nosso Comprovinciano Mello Franco. "As paixões são tão necessarias ao homem, como o ar que respira." Que empenho poria elle em se conservar? Quem o estimularia

[1] Paixão, palavra que tem sua etymologia de *Patiar*, Mr. Virey a define por huma dor, ou ao menos por huma commoção em nossa sensibilidade interior. [*] Nós adoptamos, que ella significa certas commoções fortes da nossa alma em querer bem, e não querer o mal [**] Affectos d'Alma exprimirá commoções mais brandas. [***] Estas quasi nunca são damnosas ao nosso physico, em quanto que aquellas raras vezes deixa de o ser, e muito menos he util ou proveitosa ao homem, por acarretar sempre perturbações no livre desempenho de nossas funcções. [****]

[*] Mr. Brownais diz *Patiar*, eu soffro, ou mais geralmente, eu sinto; isto he eu experimento prazer ou dor: eis a idéa das paixões. *Physiologia* Tit. 1.º pag. 165.

a satisfazer aos deveres domesticos e sociaes? seria sem duvida sobre a terra semelhante a hum pequeno batel, que no meio do largo Oceano boiasse sem vento, sem vela e sem leme.

§ 1.º DIVISAO DAS PAIXÕES E AFFECTOS D'ALMA.

Muitas, e mui variadas tem sido as divisões que os philosophos tem feito das paixões; e como ellas assentem sobre hypotheses, que eu julgo menos uteis ao medico, deixando-as de parte, attenderei unicamente aos effeitos do moral sobre o physico.

Muitos Medicos tem concordado em dividir, segundo os seus effeitos, as affecções e paixões d'alma, em alegres e tristes, ou conforme outros, em expansivas e deprimentes. Esta divisão he sem duvida bem util á medicina moral; por ella se colhem os dados para hum justo diagnostico, sem o qual marchando-se ao acaso, muitas vezes será como hum milagre o acertar na cura de doenças complicadas por essas affecções, principalmente quando por qualquer motivo o enfermo occulte a verdade ao Medico; assim correspondendo mui bem ao nosso objecto, adoptamos esta divisão de preferencia, e até por reuni-las sob hum golpe de vista que melhor facilita o seu estudo. Denominão-se affecções expansivas, as que nos dão satisfação ou contentamento, ou nos trazem a alegria, e por isso he que tambem se chamão alegres, das quaes o effeito physico em geral he na face a elevação das sobrancelhas, deixando apparecer os olhos brilhantes, e algumas vezes nadando em lagrimas de gosto; a expansão do rosto, e animação do semblante, com especialidade as com-

[**] As propensões, as inclinações, os desejos, e as aversões, levadas a hum certo grão de vivacidade, juntas a huma sensação confusa de prazer ou de dór, occasionadas ou acompanhadas de algum movimento irregular do sangue e dos espiritos animaes he o que chamamos paixões. Ellas chegam a tirar todo o uso da liberdade, estado em o qual a alma de alguma sorte torna-se passiva; dahi o nome de paixões. Encyclopedec, ou Dictionaire Raisonné des Siences des Artes, e des Metiers.

[***] Jeremias Bentham, em sua Deontologia Cap. 18, 1.º vol., diz, paixão he a commoção intensa: commoção he a paixão passageira. Mr. Rostan em sua Hygiene tem quasi o mesmo pensar assim como Hallé na Encyclopedia Methodica diz: A pallavra paixões parecia por sua etymologia dever approximar-se do que eu chamo affecções muito activas; porém he que em geral esta pallavra paixões he reservada para as affecções fortes, nas quaes a alma está n'hum estado violento, em hum verdadeiro soffrimento, quando mesmo esse estado seja causado pelo prazer.

[****] Mas essas mesmas paixões, que são tão necessarias a vida, como o movimento he para as aguas, e o ar livre para a chama, se ellas vêm a existir em hum certo grão, e a excitar transportes excessivos no espirito, produzem effeitos contrarios; ellas podem então produzir todas as sortes de doenças, e fazer perder a vida. Encyclopedia Methodica. Art. paixões por Ribeiro Sanchez.

missuras labiaes pela retração dos musculos zigomato, e malo, intermaxilo, e naso labiaes; e entre abertura dos labios, e muitas vezes mesmo o riso como desaperecebido, é involuntario. Quando a affecção he moderada, e a circulação se activa pouco mais que o natural, revestem-se as faces da ligeira côr de rosa; a digestão he complecta; as secreções e excreções livres, a respiração desembaraçada, e tudo vai bem para o vivente que goza de semelhante estado.

§ 3.º DESENVOLVIMENTO DAS PAIXÕES E AFFECTOS D'ALMA.

Todo o animal teve em partilha o instincto ou huma certa dose de intelligencia que ajudasse aos sentidos em buscar o necessario á sua conservação, e a procreação de novos seres. Os sentidos são vigilantes argos collocados na atalaia da vida, que sob os typos de prazer, ou dôr [2] incitão aos animaes, genericamente fallando, a amar e buscar; a aborrecer e fugir das cousas que os excitão. Ao homem que se acha no tôpo da escala da perfectibilidade foi dada a sublime razão para encarar, discernir e buscar o bem, amar o prazer licito, e congruente com ella, fugir a tudo quanto se lhe apresenta avêso a sua conservação. "O desejo tem sido dado ao homem para empenha-lo a viver; elle he a primeira causa da existencia. Não he duvidoso que sem desejo elle deixaria de existir; porque o que seria a vida sem o desejo? Os desejos são pois necessarios; as paixões que não são senão desejos violentos, são necessarias tambem, ellas são o mais poderoso movel de nossas acções Sem paixões todo o estado de sociedade desmoronava-se." Hygiene de Mr. Rostan, Tom. 2.º pag. 266, 2ª edição. A natureza tem dado a todos os homens o direito de ser felices. Necessidades, desejos, paixões, huma razão que se combina de mil maneiras com esses diferentes principios, são as forças com que ella os tem dotado para a isso chegar." Turgot 1.º discurso sobre a Religião pag. 36. A felicidade he o fim natural do homem: elle deseja invencivelmente ser feliz; porém mui frequentemente a razão incerta, e as paixões cegas o desviam longe do termo, que elle aspira com hum tão vivo ardor. Submettido a leis invariaveis o bruto toca seguramente o seu destino. Nenhum erro, nenhuma affecção desordenada o aparta do fim que lhe tem marcado a natureza; e a morte da qual elle não tem nem a providencia, nem os terrores, chegando no momento em que a decadencia dos orgãos não lhe deixaria mais ex-

[2] *Dolorem Deus homini fidelem custodem dedit qui de causa corporis destructrice monet. Leve videtur, sed est magni.* Haller na parte que tracta das paixões.

" perimentar senão sensações peníveis, he ainda para elle hum bene-
 " ficio. Não acontece assim com o homem intelligente e livre ; para gozar
 " da felicidade he necessario que elle a procure, que se applique a
 " distingui-la do que não he senão sua imagem, que sua vontade a
 " escolha livremente, e nunca elle se aparte mais della do que quando
 " elle não obedece, como animal, senão a suas propensões. As nobres
 " faculdades que elle degrada, vingando seus direitos ultrajados, lhe
 " fazem bem depressa sentir, pelo dissabor que ellas espalhão sobre seus
 " prazeres, que existe para elle huma outra lei que a lei dos sentidos.
 " A felicidade dos seres está na sua perfeição, e quanto mais elles se
 " aproximão da perfeição, tanto se aproximão da felicidade. Até que
 " elles a esta cheguem, vemo-los agitados, inquietos, porque todo o
 " ser que não tem tocado a perfeição que lhe he propria, ou que não
 " he tudo o que elle pode e deve ser, está em hum estado de agitação,
 " e procura o lugar do seu repouso, como hum viajante errante em
 " regiões estranhas procura com anciedade sua patria." Essai sur l'indiffé-
 " rence em matière de Religion par Mr. L'Abbé F. de la Mennais, Tom. 1.º,
 " Cap. 9.º "

§ 4.º DOS EFEITOS MORBIFICOS DAS PAIXOES.

Não aventuramos certamente hum paradoxo, quando asseveramos que
 as affecções vivas ou paixões, quer expansivas, ou quer deprimentes,
 são sempre nocivas a economia animal. A cada pagina se lêem testemu-
 nhos desta verdade nos autores, que tem tratado desta materia, dos quaes
 poderamos extractar os factos de innumeraveis mortes já instantaneas, já
 consequencia de hum lento, e molesto definhamento causado por teimosos
 desgostos e raladôras afflicções; limitarmo-nos-hemos a declarar que a mo-
 deração em muitas nos dá gozo e prazer, que fazem a felicidade do ho-
 mem neste mundo; e que se excedem a hum certo limite traçado pela
 razão, e consentaneo com a imperturbabilidade que deve presidir ao de-
 sempenho de nossas funcções animaes, ellas se tornão a causa da acce-
 leração da circulação quando expansivas, e o sangue enviado com maior
 energia para a peripheria, no cerebro pôde determinar congestões, e
 a apoplexia fulminante, e trazer a morte instantaneamente; pôde deter-
 minar a exsudação nas mucosas, que forrão diversas cavidades que por
 sua perda excessiva tragão consigo o marasmo, e a morte; pôde deter-
 minar a rotura de algum vaso consideravel como algum dos thoracicos,
 ou abdominaes, occasionar a congestão, e a apoplexia pulmonar; pôde
 tambem produzir a rotura ou a cessação dos movimentos do coração

depois de huma forte systole, e em resultado vir a morte, pôde determinar as febres, aneurismas, polipos do coração, manias &c. &c., mas se consideramos as deprimentes, seus phenomenos são outros, e os seus resultados talvez mais temiveis. Nas pessoas pusilanimas começa por perturbar a digestão, as secreções e exereções, por hum continuo incommodo, e depois por aperto do coração: a circulação se faz morosa, depressimem-se as faces, a bôca sente-se amargosa, ha anorexia, constricção do esofago, que algumas vezes he muito forte, e incommoda, sobrevem febres lentas, a phtysica, o marasmo, huma multidão de enfermidades, pelo que o medico deve exercitar-se em ler no mostrador do coração os arcanos, que o pudôr, a honra, a pusilanidade ou o crime buscão em vão occultar aos olhos de hum attento e versado physionomista. Debalde elle esgotará os soccorros, que a arte prescreve; se não procurar destruir as raizes do mal, elle irá em crescimento, e influenciando sobre toda a economia, terminará por aniquilar as forças vitaes, e physicas, e inevitavel será o formidavel termo, depois de huma existencia de dôr, e de amargura, cujo fim em muitos casos se afastaria por influxo de meios proporcionados.

§ 5.º SÊDE DAS PAIXÕES.

Em huma paixão deprimente, se o individuo possui huma certa fortaleza de espirito, e que o sôpo da consciencia faça brilhar as scintillas da razão, que vivem abafadas pela cinza de affecções que compungem e abatem seu nobre ser, se elle presta attenção ao brilho de sua luz, que como perillampos buscão afastar as trevas dessa noite degradante para sua sublime razão, elle força e consegue a distracção d'alma dessa cauza, que a martirisa, a avilta, e a abate, e ao menos por momentos elle se alegra, não sente essa quasi dor, ou aperto do coração, que caracteriza esta secção de affecções; isto só, quanto a nos, prova sufficientemente, que n'alma existe a sêde de todas as affecções; demais fazendo-as nós nascer todas do desejo de felicidade, e o desejo sendo huma das faculdades volitivas d'alma, segue-se que nossa opinião he que todas tenham sua sêde d'Alma. Talvez alguém nos diga que, bem que se consiga essa distracção forçada, nem por isso deixa de existir a dor na região precordial, e para o centro frenico do diafragma, onde he a sêde das paixões segundo os autores antigos? isto assim parece; porém nem o effeito pôde cessar com a mesma presteza, que cessa a causa por sua natureza diversa, nem ainda a alma, que neste caso he cousa secundaria pôde ella

mesma de todo deixar de soffrer o effeito da causa primaria, e só suspender sua paixão por alguns minutos quando a affecção he forte; porém em as fracas nós vemos, que ella triumphá sempre que persista em querer subtrahir-se á sua influencia com perseverança: demais concedamos por hum instante a séde na região precordial, ou no centro frenico do diafragma, e analysemos o que se passa. Sabemos, que os nervos nos transmittem as impressões, mas tambem sabemos que elles não tem a faculdade de tomar conhecimento dellas, que elles transmittem-as ao censorio commum, onde a alma toma conhecimento dessas impressões, ou affecções; ora se ellas continuassem a influir no coração ainda na distracção d'alma, ao sensorio commum chegaria essa impressão; e bem que confuzamente nós teriamos consciencia d'ella (pois que sabemos, que só a attenção he que nos torna claras as idéas, quaesquer que venhão pelos sentidos) ou talvez que a attenção devesse ser dispertada, por que sendo por nossa hypothese huma sensação desagradavel, á qual instinctivamente sempre damos attenção por nos ser molesta, a alma acudiria logo a prestar-lhe attenção, supposto que essa distracção fosse vigorada por ideas apraziveis, por que o seu contráste deveria concorrer tambem ao encarecimento dessas affecções, por não se poder dar, que suas acções se destruíssem, e houvesse equilibrio, ou indifferença: necessariamente haveria a consciencia de ambas; ora he o que não acontece; pois nada perturba essa distracção, e só depois que a alma volta a pensar na causa dessa affecção, ou paixão he que recente-se o coração novamente, o que manifesta que o demorar-se a alma, ou as faculdades intellectuaes e moraes sobre tal couza, impressão ou paixão, he a causa de movimentos quaesquer nos nervos, que se distribuem nas circumvisinhanças do diafragma, de cuja função resulta esse sentimento de incommodidade, de aperto ou de dór no coração; tanto mais isto he verdade, quanto outros muitos phenomenos nos patenteão hum modo especial, e anormal do system nervoso; pois que no medo ha o relaxamento dos exfinteres, o erriçamento dos cabellos, o tremôr das pernas, e as vezes de todo o corpo, o que tambem se observa em animaes de ordem inferior, e que evidencia hum modo particular de ser do systema nervoso, expressão de hum estado de paixão n'alma, a qual por sua vez he função desses phenomenos nervosos. Além do exposto nós conhecemos que no homem a razão he o farol, que o guia em todos os actos da vida concernentes a sua felicidade, e se não pôde existir paixão sem desejo ou aversão, e não havendo desejo ou aversão que não tenha sido originado pela idéa de correlação da cousa com nosso bem, de sua utilidade, ou ruindade, conveniencia ou inconveniencia com nossa felicidade, ou prazer, só depois deste juizo, procedendo avante, raciocinamos na maneira ou meios de o conseguir, fugir,

ou evitar : ora quando as leis Divinas , ou sociaes , a honra , a conveniencia de outro véda obrar-se livremente , ou circumstancias peculiares ao individuo o obstão por effeito da luta das facultades intellectuaes com as volitivas, estas apontando-nos o prazer, e a quellas o justo, o decente ou conveniente &c. , sente-se a tristeza, a qual se vai augmentando em proporção das reflexões , que se ajunta pró ou contra o seu desejo, porém que dissuadem de o conseguir ; assim gradualmente apalpando-se as difficuldades , e gisando-se os gozos que se teria , começa por sentir-se displicencia , ou laidão , abatimento , e pequena anxiedade, depois huma sensação comó de aperto no coração , a dôr mesma desse órgão, do que resulta a demora da circulação , que traz os suspiros , a constricção do exofago , desaparece o iris da face , isto he, o rizo , a boca se torna secca, e amarga &c. &c. ; e por ultimo pode seguir-se a morte , se o individuo persiste em cogitar o seu mal, ou a causa do seu desgosto: he evidente por tanto que quando soffre o moral, soffre todo o systema nervozo ; e por tanto as visceras mais importantes á vida apresentam maior padecimento , e esses autores que pertenderão localizar n'ellas a séde das paixoes, só derão importancia, e attenção ao effeito de huma causa, que em si he hum effeito de outra causa primeira, isto he, a sensação de huma impressão contraria a nossa felicidade. Demais a tristeza he sempre o resultado da continuacão de meditar em ideas contrarias ao desejo do individuo; ora ninguem dirá, que as facultades intellectuaes, e volitivas não residem n'alma, e que o cerebro não seja o órgão do sensorio commum no estado actual da sciencia ; por tanto admittido, que do desejo de felicidade nascem as affecções, e paixões d'alma, segue-se que ellas tem sua séde n'alma, e que esses effeitos, que se apresentam na região epigastrica e precordial, são o resultado da ligacão, que tem os órgãos ali collocados com o centro nervoso, cuja ligacão ou sympathia bem clara se mostra nas gastrites, em cuja doença apparece a tristeza, a taciturnidade ; tambem os que tem ingerido certas doses de venenos, como nitrato de prata &c. &c. são affectados de tristeza; emfim na embriaguez se observa em certo grão a alegria, e isto logo ou pouco depois que se tem tomado o licor, e algum tempo depois apparece a tristeza, o choro &c. o que tambem prova a ligacão do estomago com o centro nervoso. Tambem nós vemos que na colera ha muitas vezes a extravasacão da bile, e que em affecções hemorrhoidaes apparece a tristeza &c. &c. pelo que he incontestavel a connexão desses órgãos com o cerebro; assim parece que o diafragma, e o cerebro reciprocamente hum presenta em summa o padecimento do outro, bem como em dous espelhos ustorios hum reflecte os raios caloríficos, que recebe, e o outro opposto os converge, e põe em ignição o corpo combustivel. Avista porem das observações de Gall, e Spurzheim, que muito avançarão no conhecimento das funcções do cerebro , e de muitos outros

autores que partilham suas opiniões nós nos dispensamos de ser mais prolixos, tanto mais, que nada dizemos por nossa observação, e tudo fundados na lição de alguns autores.

§ 6.º DO AMOR.

O Infante, desde que vê a luz, he advertido por hum instincto a buscar manter sua existencia. Elle, o mais miseravel animal n'essa epoca da vida, manifesta pelo vagido suas dores, e necessidades aos autores de sua existencia, exigindo d'elles dessa maneira seus soccorros, e desvélos; precisado de tudo, elle sente huma forçada dependencia de seus progenitores desde que nasce, e recebe assim por muito tempo de sua mãe com a nutrição o testemunho de seu amor entranhavel no peito, que lhe offerece. Este instincto de conservar-se já mais afrouxa mesmo até a idade decrepita; he por elle que tanto nos horrorisa a morte, ou esse termo inevitavel da existencia por tantas causas tão infeliz, tão cheia de tropeços, e amarguras. Nem são os prazeres que nos afferrão no amor da vida, mas sim a diuturna attenção dada a este instincto. Da mesma maneira que o infante traz orgãos, que precisando nutrição dispertão o instincto de conservação, tambem elle traz orgãos, que aguardão huma epoca, em que se devem aperfeiçoar, e receber todo o seu desenvolvimento. Ramos do tronco commum, ou filhos do desejo de felicidade hum occupa-se em preparar o thesouro, que outro deve desperdiçar; como congenitos, parecia que não devêra haver superioridade em forças, e que quando a houvesse devia então ser a favor do primeiro desenvolvido, do mais economico e mais prudente, e em fim do que parece mais util ao individuo; mas não acontece assim, pois que apenas o irmão prodigo se habilita, quero dizer, que apenas com o complemento do desenvolvimento dos orgãos genitales se desperta o instincto da propagação da especie, he preciso o maior tento possivel, e os maiores esforços da parte do instincto de conservação, ou do economico e prudente para conservarem-se ambos; pois que o prodigo nem só não cuida de si, mas ainda acarrecta a pós sua queda a ruina do outro: porém se o instincto de conservação preponderasse ao instincto da propagação, que males de certo não traria tal apótomo a perpetuação das raças, que devem confortar na consumação dos seculos!! Já mais tirando a vista do fito, o homem arriscaria sua conservação por hum momento de prazer que elle encontra na lubricidade, outros por tanto devião ser as forças, que a puxassem, e que superassem o amor de sua existencia; devia por tanto o amor ser incon-

siderado, ou louco e cego como o pintão. Este instineto he commum a todos os animaes, e em alguns de ordem inferior elle he tão forçoso, e de tanta sollicitude, que parece que elles só tem existencia para elle; assim as ephemeris parecem ser hum testemunho desta verdade. No homem, bem que o instineto da propagação impere, nem por isso elle obedece só a elle, porque elle foi destinado a fins mais sublimes a par da razão que o illustra: porém esta mesma que o sublima, concorrendo em conflicto com esse instineto, he superada pela conflagração dos desejos⁶ muitas vezes por sua fraqueza, e muitas por o individuo ser pouco habituado a acodir aos seus reclamos contra as sugestões dos prazeres sensuaes. O instineto de amor he por tanto a primeira das affecções em intensidade; pois que o Creador ligou a ella o maior gráo de felicidade, fazendo a mulher, para que fosse a inseparavel companheira do homem, a mitigadora, e consoladora dos seus males, quiz que ella estivesse ligada e subordinada a elle cheio de força pela fraqueza natural de sua organização, para que delle esperasse amparo e protecção; [3] deu-lhe o atavio da belleza para attractivo de nossos desejos; aprouve-lhe dota-la de

[3] Mr. Virey fazendo a comparação dos animaes e vegetaes e querendo explicar as vistas do Creador quando separou os sexos em os animaes mais perfeitos, assim se exprime: Não acontecia assim com os animaes mais sensiveis; era necessario oppor huma barreira aos seus desejos; era necessario que não pudessem a elles se abandonar sem consentimento de hum outro sexo. Nesta nova ley de harmonia e de concordancia he necessario que o mais forte invoque o mais fraco; que a violencia se humilhe á supplica; neste caso cede-se para vencer. He pois huma instituição admiravel da natureza, que tem querido dar hum freio ao amor, a fim de o tornar mais vivo e de attrahir mais os sexos; ella estabeleceu, pelo pudor e doce resistencia da femca, hum equilibrio entre o poder de hum e a vontade do outro. A natureza tem querido ainda que o poder da femca estivesse em sua timidez, sua delicadeza mesmo; que ella se valesse da protecção do ser mais forte, abandonando se a elle; porém de tal sorte que este sexo, que quer e comanda, seja com effeito o escravo do sexo, que succumbe ou supplica, e que o mais temeroso reine sobre o mais corajoso. A femca em todos os animaes procura no macho a força, que lhe falta, e o escravisia submettendo se a elle. A natureza, que sempre aspira á perfeição das especies, estabeleceu que o ser mais valente, o mais robusto, deva ser preferido em amor, a fim de multiplicar as raças as mais generosas. He por isso que o ciúme ou as rivalidades nascerão entre os animaes; que Venus ama sempre o Deos das batalhas; que o amor he hum estado de guerra, a fim de que o fraco seja repellido e que o mais vigoroso seja tambem o Senhor. A preferencia das femcas se dirige sempre para os vencedores; ellas são o nobre premio das conquistas: não se lhes pode agradar sem ser digno de as subjugar; ellas achão seu triumpho e a escusa de seu vencimento no valor do sexo dominador. Vede como os animaes os mais pacificos, as raças as mais humildes se tornão mesmo atrevidas, corajosas no tempo de seus amores, e como a mais tova das paixões he algumas vezes a mais altiva e a mais cruel? He assim que só necessita saber affrontar a morte para ter o direito de dar a vida. Assim quanto mais a natureza tem separado os sexos, mais ella tem por este obstaculo mesmo reforçado entre ellas o amor, o ardor da vida, quanto mais o macho se tem tornado masculino, mais a femca feminina. Os sexos ao contrario são tanto menos apaixonados quanto mais reunidos, e quanto mais menos differença entre cada hum delles. Admiravel sabedoria do Grande ser, que faz sahir o accordeo o mais intimo da propria opposição, que previne o abuso pela saciedade, tanto quanto excita a paixão pela resistencia; que fixa o fraco ao forte, e submette este ao primeiro pelos mais doces laços, pela mais impetiosa das sujeições, tornando ao mesmo tempo a mais encantadora das sympathias. Historia dos costumes dos animaes.

docilidade e volubilidade de vontade , e capricho [contraste tímido !!] como armas com que humas vezes capturasse a nossa vontade applaudindo-a , e conformando-se com ella, outras oppondo-se com finura refinada e teima a huma , e segunda cousa , para conseguir huma terceira : mas felizmente nem todas conhecem o favor , e valôr dessas armas desprezando maneja-las na melhor occasião ; a insinuante rogativa , e o pudor são outras não menos poderosas prerogativas , cujo conflicto o coração do homem terno e sensível não soffre sem render trofeo ; deu tambem á maior parte dellas paixões passageiras : a ira nellas assemelha-se a esses metéoros , que com medonhas descargas electricas purificão a atmosphêra para deixar ver o azul do Ceo risonho , claro , e despido das nuvens , que , afrontando a natureza , offuscavão o brilho do astro regenerador do universo. Alguns misantropos têm podido blasfemar contra tão sabia lei da natureza , esquecidos do quanto elles devem a ella para terem existencia : porém ou sua bôca não pronuncia conforme com as commoções de seu coração ; ou então he hum ou outro , que apparece , como apparecem estrellas errantes no Ceo magnificamente esmaltado de scintilantes astros de immensa grandeza e infinita numeração.

Elles são tão raros como esses grandes genios , que apparecendo causão admiração , e que parece , que a natureza leva seculos grávida delles para os dar a luz no apuro de aperfeiçoamento : ou talvez que diametralmente opposto elles somente sejam abortos , e que por não deverem perfeição á natureza podem assim zombar de sua ley.

De amar, minha Marília , a formosura

Não se podem livrar humanos peitos,

Adorão os Heróes ; e os mesmos brutos

Aos grilhões de Cupido estão sujeitos.

Quem , Marília , despreza huma belleza,

A luz da razão precisa ;

E se tem discurso , pisa

A Lei , que lhe ditou a Natureza.

Dirceo Lyra 3^o , 1^o parte.

Assim sem hum emprego aos nossos affectos o coração semelhante á borboleta , que em tudo que encontra pousa , e em continente vâa buscando o que lhe agrada , elle busca inquieto hum doce emprego , como porto de salvação , onde em paz desfrute existencia ; elle não pôde mesmo applicar-se com o afínco a cousa alguma ; elle encontra huma falta , hum vasio em tudo , e elle mesmo desconhece , o porque se não remonta a causa , isto he , a solidade em que elle existe dentro do peito. Alguns autores admittem amor platónico , e amor phisico , e o Dicionario de Moraes definiu-

do amor diz: Amor sentimento com que o coração propende para o que lhe parece amavel, fazendo disso o objecto de suas affecções e desejos. Amor Platónico ou socratico; sem mistura de interesse, ou sensualidade, qual dizem que fôra o de Sócrates ao seu Alcibiades. [4] Nós não concordamos com tal distincção, chamaremos a esse amor amizade ou affecção amorosa; e reservaremos a palavra amor para designar a paixão impetuosa d'alma de hum para outro sexo; e nem com isto negamos que possa existir amor, sem que entre concupiscencia; porem poucos exemplos se poderão encontrar d'elle, nós admittimos que o amor principia ou acaba sempre por sensualidade; he assim que nós vemos que o amante principia por admirar a formosura, ou alguma qualidade do objecto, que impressiona a sua vista, ao depois por desejar possuir hum reciproco testemunho de interesse, e por ultimo he que elle deseja gozar. He tambem verdade que nós observamos n'alma phenomenos, que em nada compadeceem-se com a sensualidade, porem alem de outras causas, tambem dependem da necessidade em que ella está de ser amada, para ter com quem, revelando-os, alivie seos males, e para viver segura; que neste arido deserto da vida ella interessa a hum vivente para gozar momentos de ternura, e afago, que ainda aos animaes feroces agrada. Mas se a con-

(4) Huma boa definição de — amor — parece impossivel dar-se, ou ao menos huma definição que seja geralmente approvada. Huns a acharião muito forte; outros muito fraca; estes antes quererão que fosse seria, aquelles ao contrario que contivesse mais jovialidade e graça, nós seriamos accusados de seriedade pelos amantes felices, os desgraçados nos lançarião em rosto a muita indulgencia: em huma palavra no momento em que tivessesmo traçado hum caracter do amor, cem vozes se levantarião logo para designar hum inteiramente opposto. Códé de l'Amour par H. de Molière. He difficil definir o amor: o que se pode dizer he, que na alma he huma paixão de reinar; nos espiritos huma sympathia, e no corpo não he mais que hum desejo occulto e delicado de possuir o que se ama ao depois de muitos mysterios. La Rochefocauld. Amar he ter o prazer de ver, tocar, sentir por todos os sentidos, e tão perto, quanto he possivel, hum objecto amavel e que nos ama. Do autor da historia da pintura em Italia em sua obra intitulada De l'Amour: Tom 1.º Cap: 2.º

Dentro do peito, em parte á mais sensiva,
Nasce hum querer, que apos passa a cuidado,
De esperanças se nutre, e inopinado
Tyrano a liberdade nos captiva.

Sustos, zêlos, rancor, peçonha activa
Traz por seus cortezãos, e sempre, ao lado;
Deixa a paz e o descanso alvorotado,
E aos míseros mortaes morte motiva:

Quer, não quer, eis cubiça, eis se desvia,
Com facho, ora com gêlo o peito anecia,
Amigo, ora inimigo ama e desama.

Inzano frenesi! Louca mania!
Se saber queres como se nomeia;
[O Ceo delle te guarde!] Amor se chama.

Felinto Elisie.

eupiscencia pode ser a causa de miseraveis doenças, o amor, em que representa a imaginação he muito mais funesto: no primeiro os respeitos devidos á sociedade, ou a mesma natureza põe limites; no segundo nada quasi se oppoe, em que possa haver confiança; n'um poucas vezes se veem reunir dous fogosos, que não advirtão seos máos resultados, e demais muitas condições sociaes vedão; no segundo tanto mais se padece, quanto mais vedado he possuir o objecto amado; assim hum amante repassa na imaginação auzente do original todas as perfeições, que elle julga ter encontrado nelle, porque basta elle pensar em huma para a ver na sua amada, e quando elle não pode illudir a precisão de seos sentidos, a justeza de sua intelligencia e a vigilancia de sua razão com falsas idéas de belleza, elle busca achar na graça, ou em certo *que* particular, que elle mesmo não sabe exprimir, o motivo de sua affeição, e quanto não he feliz aquelle, que he ferido pela admiração das virtudes dessa com quem elle destina ligar a sua sorte, e que lhe promette hum porvir venturoso! As qualidades d'alma são as unicas perfeições que se devem busear, e adorar; a belleza murcha-se com a presteza, com que se dissipão nuvens de agglomerado fumo na presença de hum furacão, os dotes d'alma durão, e sazão-se com a idade da reflexão, quando só na rugosa têz restão traços da passada formosura; [5] e na verdade quem soffreria o conspecto de huma esposa alem de 50 a 60 annos, a não ser pela amizade nascida do consuetudinario tracto, ou pelo reconhecimento de suas qualidades moraes, e do seo coração que são os melhores pênhores do amor! Ah! os prazeres do amor sensual são de bem curto período, elles só durão momentos! alem da saciedade, a facilidade da repetição, o cansaço dos órgãos trazem o aborrecimento; não he certamente esse amor que faz a duração feliz dos dous conjuges, he a solida amizade que vai-se gerando insensivelmente com o desvendamento desse cego pelo reciproco conhecimento das virtudes dos consortes. Se porem a esposa não possui estes dotes, de certo ella pouco pode influir para a felicidade de seo esposo, o qual por muito virtuoso que seja hade olha-la com certa indifferença; e então esse amor não tendo prisões he sempre sem ventura. Tambem o amante affervora sua paixão, e redobra de carinho e ternura se elle acha quem gabe a eleita de seo coração, ou esse pequeno mundo para a contemplação do qual elle circumscreveo as potencias de sua alma; por sua natural filaucaia elle sente ufania de achar consenso nas opiniões dos outros, das quaes elle he incapaz de distinguir da singe-

[5] *Ista decens facies longis vitiabitur annis.*

Rogaque in antiqua fronte senilis erit:

Injiciet que manus formæ damnosa senectus,

Que strepitum passu non faciente venit.

leza a ironia ou a lisonja; sua alma jámais se esquece, ou cança de ama-la, de adora-la, de a ver e de a representar, e o continuo ruminar destas idéas se faz hum habito, e depois huma necessidade. He então que elle não pode applicar-se a nada, sem que o seo coração não o distraia: no meio da mais interessante sociedade o amante existe, como se fora só, e só acompanhado pela viva imagem de sua amada; elle he roubado, e bem como hum louco apresenta depois de momentos lucidos a perturbação de suas idéas, elle apresenta profundas distrações, nas quaes algumas vezes pronuncia sem consciencia palavras que são enigmas indecifráveis para quem as ouve e ignora o que se passa em seo coração; sua attenção he nulla, porque ella está toda empenhada na perfeição do debuxo, cujo original enche seo peito, e satisfaz sua imaginação, e quem, observando isto, poderá dizer que em amor existe só concupiscencia, ou invertendo negar a parte que ella tem nelle? não; são insustentáveis taes proposições. Quando o amor não he só devido ao orgasmo seos desejos são o de adquirir hum bem, huma propriedade, que alem de o felicitar he huma companhia para seos gozos e para ajuda-lo a soffrer seos males e aliviar suas dores nas enfermidades, para que elle tenha a quem confie seos segredos, os quaes são hum pezo para seo coração, se só elle os guarda; emfim sobretudo quem o ame pois que o mesmo Creador quando no preceito do Decalogo nos mandou ama-lo, e aos nossos semelhantes [6] não só nos mostrou que devíamos amar para sermos felices, como ainda nos quiz mostrar, que a elle mesmo era hnm objecto de complacencia que suas creaturas o amassem, e se elle Omnipotente quer ser amado, por que lhe apraz, nós tão fracos, e tão miseráveis com maior razão devemos desejar ser amados. Este amor não he senão moral para as pessoas do mesmo sexo, [7] porem para sexos differentes elle se mistura com sensualidade, ou está adjunto ao desejo da propagação da especie, [8] o que lhe dá essa força e poderio sobre a alma, pois como diz Bersane:

Amor he alma da vida,
Coração da natureza,
Doce imperio da Belleza,
Porção d'alma desunida.

[6] S. Matheus, XXII, 37, 39.

[7] Nos abstrahimos desse vicio degradante, que illude o nobre fim que a natureza teve em vista. Quasi sempre he bem compensado o desprezo que esses seres fizeram dos excessos do amor: elles pagão com usura o aborrecimento que votarão ao bello sexo, já por horrososos esgotamentos, já pelo embrutecimento de suas idéas, e já pelo final remorso, que os acompanhão no leito da dor dexamprados [*] que lhes rala a alma pela lembrança de tão ignominioso vicio e tão contrario à natureza.

[*] Ubi non est mulier ibi ingemiscit oger.

(8) Veja-se o desenvolvimento que lhe dá Mr. Virey na Historia do Genero Humano, no 1.º Tom. pag. 115 e seguintes.

Almas , que tendes sido indifferentes aos atractivos da Belleza , vós sois por isso mesmo apontadas rarissimas excepções , e se vos acreditastes felices neste mundo, deve-se attribuir mais a dureza de vossos corações , talvez organisados de materia differente , que a excepções da generica ley da natureza , que á todo ser sensivel tem nivelado debaixo da ley de amor , [9] he huma revoltante transgressão a tão doce ley vossa criminosa indiferença , e nem deveis contar-vos felices por tal ataraxia. Se vossos nomes tem chegado até nós , elles podem encher de admiração , de respeito e de inveja por vossas outras qualidades , mas não de terna e amante saudade. Tereis por titulos de renome todo o entusiastico frenesis do amor de gloria , do amor da Patria &c. &c. ; porem não deixastes huma progénie que derramasse sentidas lagrimas , quando rememorasse vossa ausencia de entre os vivos. Vosso character austero não pode de certo grangear-vos amigos mais que pela admiração. A amizade congratula-se de encontrar almas ternas e corações sensiveis , affecções , que vosso rispido character desconhece. Deixo que alguém vos acredite ditosos , o seriais ; porem sem amor não se pode contar existencia feliz , nem se pode ter assento nas paginas do grande livro da natureza , porque não se tem descendencia. Pode-se , he verdade , fazer muitos beneficios aos viventes , mas nunca se transmittio existencia preenchendo a missão do Creador : *crescite , multiplicamini et reple terram.*

Ao lado de huma virtuosa consorte “ amando-a como Jesus Christo amou a sua Igreja ” se encontrão todas as venturas , todas as consolações , todos os prazeres. Que poderá igualar a ventura do acerto de huma mulher sensata , e virtuosa !? ella pode trazer incalculaveis bens a huma familia. Que consolação , que doçura , que alivio não dá ella ao seo companheiro , quando elle busca a casa fatigado do trabalho buscando-lhe com alegria e empenho todo o refrigerio que ella pode imaginar !? Que linitivo lhe não presta quando elle desesperado dos auxilios da Providencia se afflige , e rala-se por correrem-lhe contrarios seos negocios ?! Quem pode ser de tanto momento para a confiança de hum interesse ou de hum erro !? Emfim quem poderá dar hum conselho com maior interesse , e desejo do bem !? Se ellas muitas vezes são a ruina de seos consortes sacrificando-lhes a honra e bens , he devido á educação , pois em geral ellas são dotadas de boa indole , e mui facéis de formar-se seos corações para a virtude ; porem quando se não aproveitão tão boas disposições , ellas se tornão o peor de todos os castigos que se possa imaginar , e o

(9) *Crú tyrano , com gesto brando , e bello,
He , ou foi teu senhor , ou tem de sê-lo*

expiatorio n'este mundo de todos os erros dos infelices que se veem ligados por toda a vida a soffre-las. A natureza prendeo com nós indissoluveis os sexos ; teimar em desatalos he o mais arrematado dilirio. —

Se percorremos as epochas da vida do homem nós notamos que o instincto, que desenvolve esta paixão dura, com algumas modificações, até a idade decrepita, e que desde o berço ella revela seus segredos ao menino, [10] e faz que seja ainda na primeira infancia hum objecto de suas caricias o sexo diverso, que busque a sua companhia, que o trate com afabilidade e ternura, que se empenhe mesmo em agradar-lhe, mostrando nisso a sua sympathia ; seos brinquedos são já misturados de amor, já não soffrem o desprezo, e já buscão desculpar seos descuidos, ou criminosas mostras de affecto a outro objecto ; porem até aqui tudo he impercebidamente. Mas apenas vem chegando a primavera da vida, ou a puberdade, grande methamorphose se opera, até então quasi elle não tinha existencia, senão para innocentes divertimentos, porem agora elle sente huma força interior, que lhe annuncia que funcções mais sublimes o esperão como ente. Todo o seo organismo soffre mudanças, seo thorax se desenvolve, seo laringe se alarga, o timbre e força de sua voz se muda, suas feições se regularisão, e embelecem, seos olhos se tornão vivos, ternos, e aprendem a exprimir-se por huma lingoagem, que lhes he commum, seos musculos se desenvolvem, e no bello sexo esta circumstancia trazendo a distenção da pelle, faz que a epiderma adquira certo tom e igualdade de superficie, que a faz muito mais macia ao tacto, mais bilhante, mais clara, e corada ; o individuo muda seos gostos, e inclinações ; deixa suas amizades, e os órgãos reproductores tendo tocado seo apogeo de perfeição não dissimulão mais seos fins, por que o instincto os velicão, e forção o ser a buscar ansiosamente os prazeres sensuaes ; porem sabia providencia he tambem nessa epocha, que começa a desenvolver-se e aperfeiçoar-se sua razão, nessa epocha, em que o instincto o precipitaria nos excessos da lubricidade he que ella vem ajudar aos seres a conterem-se nos limites que a natureza prescreve, e porque maneira começa ella, oh misterio ! por afeiar-lhe hum acto, como criminoso, do qual a natureza fez hum dever, por trazer-lhe o pudor, como hum freio para conte-lo, e ainda mais pelo enjão que lhe he commum com os animaes, (11) e que bastando a elles o homem tem a habilidade de fazer-se-lhe indifferente. Dest'arte o pubere se torna todo outro, a si mesmo elle he importuno, e se desconhece, a si proprio tem pejo ;

(10) *Primis ab incubulis tenduntur sepius puerorum penes, amore nondum expurgato:*

(11) *Omnis animal, post coitum tristatur.*

nescio, e indeciso elle busca, mas não sabe justamente o que; elle recua quando mesmo elle julga ter encontrado o que seo coração procura, e nesta luta do instincto com o pejo, se elle adverte ou julga ter alguém penetrado as commoções do seu coração, elle fita os olhos no chão, e pensativo a muito custo volve a olhar o objecto que ferio sua vista, e que já occupa sua alma. Estes sentimentos são bem diferentes, quando se observão em os que estão já familiarizados com os prazeres sensuaes, e talvez só se encontrem naturaes no sexo irais pudico.

” Os effeitos que o amor desgraçado produz sobre o corpo humano são a insonia, a palidez da cara, os olhos são encovados e cançados. Sente-se, como na tristeza, hum pezo desagradavel para a cavidade do estomago. O pulso he languido quando o espirito está na esperança, e em a inquietação, elle he acelerado em presença do objecto amado, e por seos diferentes rythimos, os medicos conhecem, desde Erasis. trato, o pulso dos amantes. Por esta ordem de paixões os espiritos vitaes se consomem, as digestões são desarranjadas, a memoria e o raciocinio se enfraquecem, e aquelles que são dominados por esta paixão tornão-se melancolicos, insensatos, e maniacos. Virgilio pinta a Dido, amorosa de Eneas, de tal sorte dominada pela paixão do amor, que ella não vê e nem percebe outra coisa, ella parece transformada inteiramente em o objecto que ella ama. — Huma doce chama consome a medulla de seos ossos, ella torna-se victima da chaga occulta que a roe. ” — A desgraçada Dido he abrazada interiormente, e furiosa percorre a cidade, unica em sua casa ella se repete suas dores; e deitada ainda sobre o leito que ella dividio com Eneas, ella crê ve-lo, e ouvi-lo, bem que esteja auzente. —

” Perde-se neste estado o uso dos sentidos, mesmo até a palavra he embaraçada. Eu não tenho achado este estado admiravelmente escripto senão em Catullo, epigrama 49 á Lesbia. ”

Ille mi par esse deo videtur,

Ille, si fas est superare divos,

Qui sedens adversus idemtidem te

Spectat, et audit.

Dulce ridentem, mizero quod omnes

Eripit sensus mihi: nam simul te,

Lesbia, aspexi, nihil est super mi

Lingua sed torpet: tenuis sub artibus.

Flamma dimanat ; sonitu suopto

Tintinant aures, geminâ teguntur lumina nocte. [12]

Encyclopædia Meth. art. Paixões por Ribeiro Sanches.

O amor tambem participa da influencia dos temperamentos. Nós vemos que no individuo nervoso elle participa de sua exquisita sensibilidade. Ao bilioso, ápesar de sua contumacia, e altivez, o amor domina; elle he firme, e mui zeloso. No sanguineo, em quem tudo he jovialidade, e inconstancia, elle se mescla dessas modificações de sua alma. O musculoso tambem he sensivel a elle, mas sem carinho. O lymphatico parece terno pela apathia com que vê tudo. Quanta perfidia, e maldade não mostram aquelles, que com falsos protestos de amor illudem credulas donzellas com hum fim puramente sensual, e lhes roubão a paz, a alegria, a honra, a saude, e a vida, depois de longos dias de remorsos! [13] Ora hum sexo credulo, facil, e que sendo seu coração formado para amar demais se vê opprimido na casa paterna, accede facilmente a que hum temerario lhe faça sentir aquillo que seu instincto, organização e curiosidade instigão a conhecer: assim aquelle, que pesar os males que pôde fazer a huma donzella, jámais a inquietará. " O amor não offerece os
" mesmos caracteres, nem o mesmo grão de actividade em todos os in-
" dividuos e em todas as circumstancias. Meigo, terno, e feliz he o mais
" apreciavel dom com que aos homens pôle o Ceo mimosear; conserva
" a saude, e aformosêa a existencia. Se he violento pode causar promp-
" tamente a morte. A primavera que reanima a natureza parece ser tam-
" bem a estação do amor. Todos os entes procurarão multiplicar-se nesta

- (12) Feliz, quem junto a ti, por ti suspira
E as fallas te ouve, que o prazer lhe entranhão;
Vê teu meigo sorriso delectoso!
Essa dita, a dos Numes, não a ignala.

Sinto de vêa em vêa subtil flamma
Coar, quando te vejo, em todo o cõrpo;
E no arrôbo em que esta alma se me prende
Busco a vós, busco a lingua; ambas deixarão-me.

Nuvem de confusão me enleia os olhos;
Já nada escuto; languida esvaêça;
Gêlo, e fogo me investe; e eu trêmo e morro
Quem nada seu possui, tudo arrisca.

Tradução de Felinto Elysiô.

- (13) Fallere credentem non est operosa puellam.

Gloria; simplicitas digna favore fuit.

Sum decepta tuis et amans et femina verbis,

Di faciant, laudis summa sit ista tux. Ovid. Heroidum Ep. 2. °

" amavel época do anno ; hum calôr vivificante excita a aproximação dos
 " sexos. Porém o homem que pôde por meio de sua industria subtra-
 " hir-se a influencia das estações experimenta o amor tanto no inverno
 " como sob os fogos da canicula , e a potencia da primavera tem huma
 " influencia muito menor sobre elle que não sobre os outros animaes.
 " Os climas quentas dispoem mais para esta paixão que não as regiões
 " septentrionaes. O fogo celeste que o inflamma circula nas veias dos ha-
 " bitantes do meio dia. Os climas temperados são talvez os mais favora-
 " veis ao amor. Rostan. Hygiene Tom 2.º

DA AMIZADE.

De todas as afeições a amizade he a que traz mais consolações , e mais
 bens á vida. Sem a amizade a vida não tem apoio , assim como sem
 amor ella não tem doçura : ella he verdadeiramente hum amor , no qual não
 existe interesse ; e se o há , não entendemos que lhe compita esse doce nome.
 He verdade , que o homem sente essa necessidade de amizade de outro homem ,
 ao qual confie seos segredos e seos males , e espere suas consolações ; porem
 isso são bens , que ella traz , e não que ella comece por elles. Sente-se
 todas as consolações com a posse de hum amigo ; porem esta ventura he sempre
 secundaria , pode a amizade ser filha da gratidão ; porem ahi estava ja da
 parte do que obrigou a sympathia e da parte do reconhecido huma alma dis-
 posta á gratidão. A verdadeira amizade por tanto he primogenita da symp-
 thia , e só se arreiga nos corações pelo continuado commercio entre os bons , e
 pelo conhecimento reciproco das virtudes , que adornão a alma , [14] e se al-
 guem vê entre pessoas desmoralizadas , e devassas , muita intimidade , não en-
 tenda , que entre ellas sempre haja verdadeira amizade , ha familiaridade , ha
 necessidade de mutuo soccorro , ha identidade de pensamentos , inclinações ,
 e costumes , que os une — Unusquisque suum quærit habere parem — ; mas
 não há toda a confiança , porque elles são forçados a reserva de certos crimes
 e vicios , que ja mais elles abandonão , e nem soffrem correções ; assim entre
 elles ha mutua confiança só daquelles crimes e vicios , que não temem se di-
 vulgue . e há reciproco segredo , quando ambos são cúmplices. Ora bem se
 vê , que não tendo baze solida , e não sendo senão o interesse , e conformi-

(14) Mas o que primeiramente della sinto , he , que a amizade nam pode ser senam antre bons : e isto nam
 torto tanto , que chegue ao vivo , como aquelles Stoicos , que mays subtilmente disseram deste negocio ; e por
 ventura em verdade , mas com pouco proveito commum porque elles afirmam nam haver nhum bom homem
 senam ho sapiente. E eu concedo-lhe isto ; mas elles interpretão aqui aquella Sapiencia , que nhum dos mor-
 taes alcançou : mas nós as cousas , que estão em uso em a vida commum devemos esperar , e nam as que se fi-
 gem , ou se desejam. Tratado da Amizade por Cicero traduzido por Duarte de Rezende 2.º Edic. 1790 pag. 13.

com consciencia, de que todos conhecem esta verdade, que *refalsados hypocritas* tem tornado tão rara a beneficencia ousando manchar este tributo com a infame mentira, e adulação de seo falso reconhecimento, e quando elles não conseguem continuar a illudir a bondade desses corações bem formados, e compassivos, então se tornão detractores, e inimigos implacaveis, ou em em huma só palavra — ingratos — dicitur ingratus dicitur omne nefas.

Com tudo corações ha, que antes de fazerem o beneficio, contão ja com a ingratição, e he injustamente, que alguns autores pertendem, que os bem-feitores são movidos ao beneficio pelo temor de algum dia lhe ser mister iguaes officios; isto era negar a compaixão natural dos corações humanos (16) e desconhecer o prazer que dá a lembrança de ter-se aliviado os sofrimentos de outro por hum beneficio. Que sati-fação, que doçura, e tranquillidade não sentiaia Tito ao deitar-se, e quando saudava a aurora com protestos, e firme desejo de aliviar os padecimentos de seos semelhantes!? Quem dos mortaes fez mais apreço do tempo de imprestimo n'este vortice de calamidades, que exclama — hodie perdi diem!? — Que maior virtude que a caridade? Ella só bastaria para mostrar a santidade de nossa Religião. O Homem que vê com indifferença os males alheios esquece se da contingencia da vida, e tem o coração de fria pedra, onde não tem accesso este attributo sublime da Divindade.

DO AMOR DA PATRIA. [17]

Se nos limitarmos a considerar o amor da terra natal, bastantes exemplos ha de nostalgias, enfermidade terrivel, e que quasi sempre he mortal. Debaixo desta accepção todo o ser sensivel he susceptivel desta paixão, quando se veja auzente. [18] Na infancia nossos nervos dotados de muita sensibilidade, nossa imaginação ainda sem ideas começa a receber todas as impressões, que lhe vem pelos sentidos; e quando ellas são agradaveis, a alma demorando-se com ellas as fixa de huma maneira indelevel, por isso ao depois ella pode a todo o momento recordar-se dellas com prazer, e como gozar segunda vez da felicidade, que ellas lhe derão quando presentes: assim nos lembramos

(16) Etenim, iudices, cum omnibus virtutibus me affectum esse cupiam, tamen nihil est, quod malim, quam me et gratum esse, et videri. Hoc est enim una virtus non solum maxima, sed etiam mater virtutum omnium reliquarum, &c., &c. Ciceronis Oratio pro Cn. Plancio.

(17) Veja-se Bluntin e no Diccionario de Moraes palavra patriotismo.

(18) Quare inest nescio quid, et fatet in animo ac sensu meo, quo me plus hic locus portasse delectat, et quidem etiam ille sapientissimus vir, Ithacam ut videret, immortalitatem scribitur repudiasse. Cicer. de Legibus. Liber Secundus.

Nescio qua natale solum cadentia cunctos

Detinet. Inimemores nec sinit esse sui. Ex Ovidio Sententia.

sempre dos brinquedos, dos lugares que mais nos agradarão á vista, dos companheiros de nossa infancia, de todos os gozos que tivemos, e sobre tudo dos carinhos de huma Mãe; e ao contrario nos esquecemos dos pequenos pesares dos primeiros annos; por que sem reflexão ainda só procuravamos subtrahir-nos ás suas causas, e a alma não lhe dando quasi attenção, não pode a todo o tempo ter idea distincta, e clara desses pesares.

Porem se estendermos a accepção ao que modernamente se chama Patriotismo, nos diremos, que he huma virtude civica bem rara, e que talvez nos custasse muito encontrar alguns exemplos. Ella ainda he mais rara, que a verdadeira amizade. Se descessemos a analysar muitos actos, que tiverão o pomposo nome de patrióticos, nos acharíamos quasi sempre, senão fins ignobéis, ao menos interesse de honras, e titulos, ou ainda mais vil, de ouro: tambem poderíamos achar amor de gloria, o qual sendo em si louvavel, com tudo faz dismerecer muito, ou degenera mesmo o que seria patriotismo. O amor do bem da Patria, e de seus naturaes, he sem duvida indispensavel, e necessario para a prosperidade della. Hum governo verdadeiramente patriótico engrandece a Nação, torna-a respeitada, e traz-lhe a paz, a fertilidade, e a riqueza: hum máo governo intibia o amor da patria, e rime mesmo aos Cidadãos da pécha de perturbadores da tranquillidade Publica, se elles se esforção para aniquilar sua prepotencia, ou de indifferentes egoístas quando a divergencia de opiniões, ou opposição de interesses prohibe hum nucleo, onde cristalizando-se a massa total possa eliminar da sociedade o tyrano, ou ingratos, que rojão para o precipicio sua Patria, e tentão apezinhar seus concidadãos por mesquinha ambição de mando, em vez de atirar heroe ao alvo de gloria, fazendo prosperar sua Patria, e concorrendo para o bem geral da Nação, e seo, esquecidos de que só será eterno dos tyranos o seo nefario nome.

Tambem se referem na historia casos de sacrificios pela Patria; entre tanto esse entusiasmo glorioso, e rarissimo não he huma enfermidade; mas sim hum dever de todos os Cidadãos, e oxalá que elle não fosse tão esquecido. Quando os encarregados do leme do Estado estejam penetrados deste estricto dever, e sejião os seus primeiros observadores [17] quando tambem a maioria da Nação assim o pense, e cumpra, todos os bens, e prosperidades se podem augurar a esse Estado. Então as leis serão boas e sufficientes, e toda e qualquer forma de governo adoptada será optima.

(19)..... Compositur Orbis
Regis ad exemplum; nec scit enlectere sensus
Homines Elicta valent, quam vita regentis.
Mobile mutatur semper cum Principe vulgus. Claudianus.

DO TRATAMENTO DAS PAIXÕES.

Nos daremos alguns preceitos geraes para o tratamento do Amor ; e bem que alguma vez apparece a amizade soffrendo os desgostos , e vezes de hum amigo , quasi nunca seos phenomenos são graves. A gratidão he verdadeiramente huma affecção virtuosa , e não traz phenomenos de incommodidade. Quanto ao amor da Patria , se o restringirmos ao amor do solo natal , nos sabemos , que alguns casos apparecem de nostalgia , principalmente , entre os Suissos , cuja enfermidade se agrava ao ouvir o seo hymno ; porem quanto dissermos a respeito do amor , pode applicar-se-lhe em geral , por que a verdadeira cura será a restituição ao paiz natalicio. Para o amor , quando seja só o amor sensual , convirão muito os anaphrodisiacos , o exercicio , huma dieta vegetal com exclusão de todos os excitantes , como licores alcoólicos , comidas adubadas com especiarías irritantes , comidas de má digestão , como óvos , e principalmente o peixe considerado aphrodisiaco com justa razão ; pois que vemos os habitantes dos lugares maritimos e pobres que quasi sempre são ichthyophagos serem os mais proletarios ; as fructas acidas , e agridoces , o exercicio a cavallo , &c. &c. , e em casos desesperados as limonadas de cremor de tartaro com profusão ; mas quando o padecimento he moral : como no amor infeliz , no ciume , na auzencia &c. &c. então esses meios quasi nada aproveitão , ter-se-ha então recurso aos divertimentos , á caça , á pesca , algum jogo da inclinação do individuo , á dança , á muzica ; porem sobre tudo será indispensavel a companhia de hum amigo , o qual de muito tempo gozasse da intimidade , e confiança do enfermo , tendo-lhe elle sempre feito depositario de seos segredos , este ja mais o desemparará , e com toda a circumspecção procurará abrandar , mas sem se oppôr a sua paixão , distrahindo-o todas as vezes , que cogite ; e velar , que elle ao deitar-se , e ao acordar não se entregue a meditação das contrariedades , que soffre no seo amor. Quando esta paixão está em principio poder-se-ha récorrer a auzencia , como meio curativo , mas esse meio será damnoso quando ja o mal tiver raizes , ou a paixão for forte (20), tambem se po-

(20) Dizem que Ausencia
Quebranta Amor :

Mas quem o diz , não tem de amar sciencia :
Que , ausente , eu sinto na alma ancia maior ;
Arrebatado,
Dezejo forte.

Lavra em meu peito de colher agrado
Da linda boca de Elia , que impia sorte
Longe de mim.
Aparta assim

Ausencia a Amor he como ao fogo o vento :
Ao fraco spaga , ao forte dobra o alento. Filinto Elysio.

derá recorrer ao conselho de Buchan , que manda buscar-se outro objecto que seja tão amavel , ou mais ainda do que aquelle , por quem o individuo padece , com tanto que haja mais probabilidade de alcançar [21] porem todos esses meios não são tão proficuos como a diéta , e o trabalho [22] a distração , e a companhia de hum verdadeiro e prudente amigo , que em taes casos he de hum valor infinito. Aos Pais cumpre dar huma boa educação por meio da contrarietade das vontades , insinando assim a serem os filhos soffredores , e a não formar seão desejos justos , honestos , e indispensaveis para sua felicidade , que lhes haja feito convencer de que não devem comprar por grandes sacrificios , e as vezes com quebra da honra momentaneos prazeres , [23] estes serão os meios mais seguros para oppôr-se a violencia das paixões e que quando mesmo ellas appareção será mais facil vencelas : porem quando o amor he violento , e desgraçado , jamais se acha consolação , e de ordinario he o tumulto que apaga essa chama consumidora , e lenta. “ O Amor não obra jamais com tanta força , do que quando d'elle se foge. Os amantes felices não conhecem a melancolia do amor. Porem se se encontra obstaculos , se se quer vencer este doce veneno d'alma , se se permite a fria razão e levar a voz contra a melancolia , e o amor , se dous corações , que não podem viver hum sem outro vem a ser desunidos he então , que o amor desenvolve todo o seo poder , e he então somente que se aprende a conhece-lo. He mil vezes mais facil subtrair-se ao mundo , que ao amor. Com que facilidade não se foge de commercio dos homens ! Com que facilidade não se subtrah á sociedade dos seus proprios amigos , e a todos os prazeres , que o mundo procura ! Nos braços de amor esquece immediatamente a inveja com todos os seus furores , os infortunios , os projectos baldados , e as desgraças de toda a especie. Porem não se esquece jamais do verdadeiro amor , este objecto , que foi tudo para nós , e que temos perdido , este doce accorde da alma , e da existencia que a sorte tem destruido. Todos os encantos da solidão não podem nada contra os soffrimentos do amor , e

(21) Tambem Ovidio diz :

*Mortor et, ut pariter binas habeatis amicas :
Fortior est, plures si quis habere potest
Secta bipartito cum mens discurrit utroque ;
Alterius vires subtrahit alter Amor.*

.....
*Qui sibi jam pridem solatia bina paravit ;
Jam pridem summa victor in arce fuit. Remedium Amoris.*

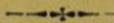
(22) *Otia si tollas, periere cupidinis arcus.*

(23) *Si adolescentes male morati evadant, id primæ ætatis formatoribus potissimum imputandum est. Cicero,
Heu male diluitur teneris quod mentibus asit.
Præsertim durant que didicere mala. Oudem.*

" entretanto , com que ardôr o amante não busca para si huma sombra
 " silenciosa? A natureza inteira nos parece triste e abatida , quando a
 " humanidade triumphá em nós , e quando ella só dirige nosso coração do-
 " ente. Torrentes de lagrimas não apagam hum só traço do passado, ellas
 " não se seccão ao aspecto da flor dos campos que se tinha, tempos antes, tanto
 " prazer em colher para o objecto amado ; não se esgotão debaixo da sombra
 " verdejante dos bosques , e ao pé de hum claro regato ; não apagam ja-
 " mais os prazeres , que inspira huma perda irreparavel , e em quanto o
 " pobre coração ainda sangra , ellas não podem apagar a lembrança de hum
 " sonho cheio de doçura. A solidão não triumphá do amor. O Pastor
 " faz retumbar os valles com seos suspiros , e o monge iega seo cubi-
 " culo com suas lagrimas. O nome querido se escapa a cada instante de
 " sua bôca ; todos os échos o repetem ; grava-se-o sobre todos os troncos ;
 " elle se põe sem cessar entre Deos e nós. ,, *Zimmermann. A Solidão.*

F I M.

HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Si metus et tristitia multo tempore perseverant, melancholicum hoc ipsum. Sect. 6, aph. 23.

II.

Melancholicis et nephriticis hæmorrhoides supervenientes, bonum. Sect. 6, aph. 11.

III.

In ictericis hepar durum fieri, malum. Sect. 6, aph. 42.

IV.

In morbo diuturno alvi defluxus, malum. Sect. 8, aph. 5.

V.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum Sect. 7, ph. 1.

VI.

Autumnus tabidis malus. Sect. 3, aph. 10.

Homo constat mente et corpore unitis (Hermanus Boerhaave, institutiones medicæ, §. 26.)